

Diagnóstico de infecção pelo HIV/aids entre adolescentes: reflexões sobre as intervenções de enfermagem

Diagnosis of HIV/aids infection among adolescents: reflections on nursing interventions

Diagnóstico de infecção HIV/Aids entre adolescentes: reflexões sobre intervenções de enfermagem

Ademir Octaviano Júnior¹, Jefferson Ubirajara de Moraes Menezes², Larissa Elisa de Oliveira Pena³
Suelem Regina da Silva⁴, Laércio Deleon de Melo⁵, Felipe Eduardo Taroco⁶

Como citar esse artigo. Otaviano Júnior A. Menezes JUM. Pena LEO. Regina da Silva S. Melo LD. Taroco FE. Diagnóstico de infecção pelo HIV/aids entre adolescentes: reflexões sobre as intervenções de enfermagem. Rev Pró-UniversUS. 2023; 14(3) Edição Especial;1-7.



Resumo

Introdução: objetivou-se refletir sobre as intervenções do enfermeiro frente a adolescentes com diagnóstico de infecções pelo HIV/Aids. Visando o alcance do objetivo proposto em resposta a questão de pesquisa, optou-se pela realização de um estudo descritivo, de cunho teórico reflexivo. **Materiais e Métodos:** foram pré-selecionados, 89 artigos, dos quais, na etapa de pré-seleção, foram excluídos 81 por não responderem às questões de investigação. Na etapa de seleção foram selecionadas 26 obras, que foram lidas na íntegra por todos os autores em busca dos contributos de cada um deles a esta síntese reflexiva. **Resultados e Discussões:** a síntese do conhecimento científico foi organizada e apresentada sobre a forma de análise reflexiva na perspectiva da enfermagem em dois blocos temáticos, a saber: 1) Contextualização da Infecção pelo HIV/Aids entre adolescentes e seu processo de enfrentamento e; 2) Assistência integral de enfermagem a adolescentes: promoção da saúde, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e ações de cuidado frente à infecção por HIV/aids. **Considerações Finais:** o enfermeiro é essencial na execução de estratégias de diagnóstico precoce, prevenção e controle de infecções sexualmente transmissíveis a nível primário de saúde. Dentre as ações e intervenções de enfermagem cabe destacar o seu papel educativo e à necessidade de que este processo educativo seja inclusivo e inovador e atrativo aos adolescentes com a inclusão de tecnologias acessíveis a estes.

Palavras-chave: Enfermagem em Saúde Pública; Adolescente; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Infecções por HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Saúde Pública.

Abstract

Introduction: the objective was to reflect on the interventions of nurses in front of adolescents diagnosed with HIV/Aids infections. Aiming to reach the objective proposed in response to the research question, it was decided to carry out a descriptive study, with a reflective theoretical nature. **Materials and Methods:** 89 articles were pre-selected, of which, in the pre-selection stage, 81 were excluded for not responding to the research questions. In the selection stage, 26 works were sectioned, which were read in full by all the authors in search of the contributions of each one of them to this reflective synthesis. **Results and Discussion:** the synthesis of scientific knowledge was organized and presented on the form of reflective analysis from the perspective of nursing in two thematic blocks, namely: 1) Contextualization of HIV/Aids Infection among adolescents and their coping process; 2) Comprehensive nursing care for adolescents: health promotion, prevention of sexually transmitted infections and care actions against HIV/AIDS infection. **Final Considerations:** the nurse is essential in the implementation of strategies for early diagnosis, prevention and control of sexually transmitted infections at the primary health level. Among nursing actions and interventions, it is worth highlighting its educational role and the need for this educational process to be inclusive, innovative and attractive to adolescents with the inclusion of technologies accessible to them.

Keywords: Public Health Nursing; Adolescent; Sexually Transmitted Diseases; HIV Infections; Acquired Immunodeficiency Syndrome; Public Health.

Resumen

Introducción: el objetivo fue reflexionar sobre las intervenciones de enfermeros frente a adolescentes diagnosticados con infección por VIH/Sida. Con el fin de alcanzar el objetivo propuesto en respuesta a la pregunta de investigación, se decidió realizar un estudio descriptivo, con carácter teórico reflexivo. **Materiales y Métodos:** se preseleccionaron 89 artículos, de los cuales, en la etapa de preselección, 81 fueron excluidos por no responder a las preguntas de investigación. En la etapa de selección se seleccionaron 26 obras, las cuales fueron leídas íntegramente por todos los autores en busca de los aportes de cada uno de ellos a esta síntesis reflexiva. **Resultados y Discusión:** la síntesis del conocimiento científico fue organizada y presentada en forma de análisis reflexivo desde la perspectiva de enfermería en dos bloques temáticos, a saber: 1) Contextualización de la Infección por VIH/Sida entre adolescentes y su proceso de enfrentamiento; 2) Atención integral de enfermería a los adolescentes: promoción de la salud, prevención de las infecciones de transmisión sexual y acciones de atención frente a la infección por el VIH/Sida. **Consideraciones finales:** el enfermero es fundamental en la implementación de estrategias de diagnóstico precoz, prevención y control de las infecciones de transmisión sexual en el nivel primario de salud. Entre las acciones e intervenciones de enfermería, se destaca su papel educativo y la necesidad de que ese proceso educativo sea inclusivo, innovador y atractivo para los adolescentes con la inclusión de tecnologías accesibles para ellos.

Palabras clave: Enfermería en Salud Pública; Adolescente; Enfermedades de Transmisión Sexual; Infecciones por VIH; Síndrome de Imunodeficiencia Adquirida.

Afiliação dos autores:

¹Enfermeiro pelo Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil. Email: ademirjuniorbalbino@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7509-6022>

²Enfermeiro Graduado pelo Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil. Email: jejejee@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3916-9244>

³Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora (2022). E-mail: larissa.pena80@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4650-5907>

⁴Enfermeira Graduada pelo Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil. Email: suelem46@icloud.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3587-7932>

⁵Doutor em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Juiz de Fora, MG, Brasil. Email: laerciodeleondl@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8470-7040>

⁶Graduando em Enfermagem pela Universidade Norte do Paraná (Unopar) e em Fisioterapia pelo Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil. Email: edufisiotaroco@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8530-5780>

* Email de correspondência: laerciodeleondl@hotmail.com

Recebido em: 05/01/23. Aceito em: 19/09/23.

Introdução

O vírus da imunodeficiência adquirida conhecido como *Human Immunodeficiency Virus* (HIV) é um lentívirus que pode causar a síndrome da imunodeficiência adquirida, ou *Acquired Immunodeficiency Syndrome* (Aids), ou ainda a pessoa pode permanecer infectada por toda a vida e não desenvolver a doença. Esta Infecção Sexualmente Transmissível (IST) é responsável por uma deterioração progressiva do sistema imunológico e que infecta principalmente os linfócitos T (LT) CD4+, os macrófagos e as células dendríticas.¹⁻³

A infecção provoca a diminuição do número de LT-CD4+ por meio de diversos mecanismos, entre os quais a apoptose de células esqueléticas, a morte viral de células infectadas e a morte de LT-CD4+ por meio de linfócitos T citotóxicos CD8+ que reconhecem as células infectadas. Quando o número de LT-CD4+ desce abaixo do limiar aceitável, o corpo perde a imunidade mediada por células e torna-se progressivamente mais suscetível a infecções oportunistas.^{1,3}

A infecção pelo HIV é um problema de saúde pública global que afeta todas as fases do ciclo vital com destaque a adolescentes e jovens. Dentre as formas de transmissão incluem de forma sexual (vaginal, oral e anal), vertical (mãe para filho através do processo de parto, transplacental ou pela amamentação) e parenteral (por contato com sangue via acidente biológico compartilhamento de seringas, etc.).^{1,3-5-7}

Neste sentido, cabe mencionar que, segundo as estatísticas globais sobre HIV publicadas pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (Unaid), 37,6 milhões de pessoas estariam convivendo com o HIV em 2020, dos quais ocorreram 1,5 milhões de novas infecções, além do fato de que 690 mil pessoas tiveram seus óbitos justificados por complicações relacionadas à Aids.⁸ Não obstante, na realidade brasileira de 1980 a 2020, os Indicadores e Dados Básicos HIV/Aids nos municípios brasileiros registraram 1.011.617 casos de Aids informados através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).¹

O ser humano dentro de suas características próprias passa por vários processos, sendo um desses processos comuns a todos, é o período da puberdade, onde ocorre a maturação hormonal e o início da vida sexual.⁶⁻⁷ Ser soropositivo ou receber um diagnóstico de infecção por HIV, não impede de ter uma vida normal, mas traz vários questionamentos sobre o assunto. E a discussão desse tema na adolescência é um dos grandes temores, pelo fato de ser um tabu ainda discutir com a juventude os riscos de infecção e as formas de tratamento do HIV, o fato desse tema ser polêmico para sociedade não apaga os riscos, e por isso é importante discorrer sobre as vulnerabilidades dos adolescentes.^{5,7}

O impacto do diagnóstico repercute de maneira

negativa na vida dos adolescentes, que precisam lidar com o medo, o preconceito e aprenderem a conviver com o vírus do HIV. Como consequência da infecção, muitas vezes, ocorre o desenvolvimento da Aids, onde o enfermeiro é uma peça-chave e fundamental para o enfrentamento adequado da doença, de modo a potencializar a cooperação e adesão destes adolescentes ao tratamento clínico e farmacológico segundo protocolos clínicos.^{1,3,5,9}

Dentre as atividades realizadas pelo enfermeiro e sua equipe junto aos demais profissionais que compõem a equipe multiprofissional e interdisciplinar de saúde e cabe menção especial a(o): acolhimento, triagem e detecção precoce, adesão ao tratamento e prognóstico, dentre outros. Para tanto, os processos educativos em prol da prevenção da ocorrência de novos casos de IST e de suas formas de transmissão, as ações de promoção da saúde e a reabilitação clínica dos mesmos, conforme o prognóstico da doença, abarcam um conjunto de atividades de destaque na qual o enfermeiro é corresponsável.^{1,9}

Diante do exposto, justifica-se a relevância da realização da presente investigação, enquanto a prática clínica da enfermagem executada nos diferentes contextos assistenciais, com destaque especial ao campo da saúde coletiva e vigilância epidemiológica como estratégia de prevenção, promoção da saúde e controle de IST e seus agravos associados.

Elaborou-se assim, a seguinte questão de investigação: Quais são as intervenções do enfermeiro frente a adolescentes com diagnóstico de infecções pelo HIV/Aids?

Desse modo, as intervenções do enfermeiro frente a adolescentes com diagnóstico de infecções pelo HIV/Aids, foi delineado como o objeto da presente investigação. Objetivou-se, portanto, refletir sobre as intervenções do enfermeiro frente a adolescentes com diagnóstico de infecções pelo HIV/Aids.

Materiais e Métodos

Em busca do alcance do objetivo proposto em resposta a questão de pesquisa, optou-se pela realização de um estudo descritivo, de cunho teórico reflexivo. Para isso, foram selecionadas obras, entre manuscritos, livros e documentos oficiais do Ministério da Saúde (MS), no contexto (inter)nacional, que fossem capazes de contribuir para a reflexão sobre o objeto de investigação.¹⁰

Para subsidiar a reflexão, foi realizada uma busca de artigos por acesso *on-line*, nos meses de abril a outubro de 2022, nas bases de dados: *Medical Analyses and Retrieval System Online* (Medline); *Scientific Electronic Library* (SciELO), Banco de Dados em Enfermagem (Bdenf) e Literatura Latino-americana

e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs).

Foi utilizada a combinação dos seguintes descritores: Enfermagem; Adolescente; “Infecções Sexualmente Transmissíveis”; “Infecções por HIV”; e “Síndrome da Imunodeficiência Adquirida” e seus respectivos correspondentes em inglês e espanhol, de acordo com o *Medical Subject Headings* (MeSH) e os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Foram utilizados os operadores *booleanos AND* e *OR* no cruzamento dos descritores e formação das possíveis estruturas de buscas resultante da análise combinatória do conjunto de descritores. Foram incluídos apenas artigos indexados no período de 2017 a 2022, visando à captação das evidências científicas nacionais, atualizadas sobre o objeto investigado. O recorte de tempo escolhido baseou-se na publicação pelo MS manual para a equipe multiprofissional enquanto cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica (AB), com isso objetivou-se captar informações científicas a parte deste marco legal e assistencial.⁹

Resultados e Discussão

Foram pré-selecionados, 89 artigos, dos quais, na etapa de pré-seleção, foram excluídos 81 por não responderem às questões de investigação ou por apresentarem metodologia pouco clara ou mal definida. Na etapa de seleção foram selecionadas 26 obras, que foram lidos na íntegra por todos os autores em busca dos contributos de cada obra a esta síntese reflexiva.

Desse modo, a síntese do conhecimento científico foi organizada e apresentada sobre a forma de análise reflexiva na perspectiva da enfermagem. Sendo apresentada em dois blocos temáticos, a saber: 1) Contextualização da Infecção pelo HIV/Aids entre adolescentes e seu processo de enfrentamento e; 2) Assistência integral de enfermagem a adolescentes: promoção da saúde, prevenção de IST e ações de cuidado frente à infecção HIV/aids.

Contextualização da Infecção pelo HIV/Aids entre adolescentes e seu processo de enfrentamento

Estima-se que a população de adolescentes e jovens no mundo seja de cerca de 1,8 bilhão de pessoas com idade entre 10 e 24 anos. Fato este que, historicamente, configura-se como a maior população de adolescentes, ou seja, com idade entre 10 e 19 anos. Esse segmento etário está crescendo rapidamente e, se as tendências atuais se mantiverem, o número de adolescentes ultrapassará 1,3 bilhão até 2030.^{7,11}

Os adolescentes são reconhecidos como pessoas

em transição entre a infância e a idade adulta. Esta etapa da vida abarca modificações físicas e corporais, típicos do início da puberdade, e comportamentais, justificados pela formação da personalidade e do caráter, além da reorganização do modo de pensar e ver o mundo.^{5,12}

Esta etapa é marcada por descobertas e busca por autonomia e independência, muitas vezes, permeada por atos inconsequentes, caracterizando-os como um grupo propenso à situação de riscos, influenciados pela realidade objetiva e subjetiva da realidade vivida que é permeada por vulnerabilidades. De modo geral, pode-se dizer que os adolescentes são mais vulneráveis às circunstâncias de riscos à saúde, entre as quais se destacam os Comportamentos Sexuais de Riscos (CSR), as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e os agravos associados.^{3,11-12}

Evidências (inter)nacionais apontam para uma precocidade do início das relações sexuais, as quais muitas vezes está relacionada a práticas sexuais sem o uso de métodos de barreira, além de apresentarem um maior número de parceiros sexuais ao longo da vida.^{3,11,15}

Neste contexto, um estudo transversal, com abordagens descritiva, quantitativa e correlacional realizado com 273 adolescentes de instituições públicas de ensino de seis municípios brasileiros. Houve maior representatividade dos adolescentes escolares com faixa etária entre 16 e 17 anos e sexo feminino. Os resultados apontaram CSR de exposição ao HIV, como atividade sexual precoce (38,4%), uso de drogas (21,8%), múltiplos parceiros sexuais (40,4%) e sexo desprotegido (54,5%), cenário que não esteve relacionado necessariamente com *déficits* de conhecimentos. O estudo apontou ainda que quanto mais precoce a sexarcação ou uso de drogas, maior o número de parceiros sexuais durante a adolescência, sugerindo alto risco de infecção pelo HIV.¹⁶

As práticas sexuais desprotegidas é um dos fatores que mais contribuem para aumentar o número de anos de vida perdidos por incapacidades em adolescentes. O não uso ou o uso inadequado de preservativo pode acarretar diversos agravos e prejuízos à saúde destes de forma aguda ou crônica a exemplo das infecções pelo HIV/Aids e demais IST.^{5,7,11} O consumo de Substâncias Psicoativas (SPA), como álcool, tabaco e drogas (i) lícitas, é outro determinante que vem crescendo gradativamente entre adolescentes, sendo encarado como um problema de saúde pública pelos danos associados¹⁷⁻¹⁸, dentre os quais incluem: maior propensão ao desuso do preservativo durante as práticas sexuais.^{3,11}

As IST mais prevalentes no contexto brasileiro são o(a): sífilis, gonorreia, clamídia, herpes genital, hepatite B, infecção pelo HIV e pelo Vírus do Papiloma Humano (HPV).^{1,19-20}. Elas ainda se configuram na atualidade como uma temática de suma importância para a saúde pública tanto em países em desenvolvimento quanto nos desenvolvidos e requer estratégias tanto nos

contextos de assistência à saúde quanto educacional em todos os níveis de ensino desde o fundamental até o nível superior e na pós-graduação.³

A infecção pelo vírus HIV/Aids, pela sua gravidade e seu caráter pandêmico, se constitui em um dos maiores problemas de saúde pública mundial. Contudo, com o advento da Terapia Antirretroviral (Tarv) integrada ao tratamento clínico interdisciplinar, há mais de vinte anos, evidências apontam a eficácia e a potencialidade dessa estratégia na redução da transmissão do HIV, com diminuição significativa nas taxas de morbimortalidade, o que se reflete no aumento da sobrevivência das pessoas contaminadas.^{3,21}

No Brasil, na última década, destacou-se o aumento das taxas de infecções pelo HIV/Aids entre jovens do sexo masculino, de idades entre 15 e 19 anos. Em âmbito regional, nos últimos cinco anos, a região Nordeste apresentou tendência de crescimento, registrando-se um aumento de 11,3% desta infecção.²¹ Cabe destacar ainda, que, entre os anos de 2008 e 2017, houve um aumento 600% na incidência da infecção pelo HIV.¹⁶

Essa realidade aponta a importância de se concentrarem esforços direcionados para ações de prevenção na adolescência e na juventude, potencialmente afetada pela epidemia e pela alta vulnerabilidade e adoção de CSR que pode apresentar, a depender dos diferentes contextos em que este público está inserido.^{3,14} Isso por que, mesmo diante dos números alarmantes de infecções por HIV/Aids, este ainda se configura marcado pelo estigma relacionado ao HIV e o medo de discriminação em serviços de saúde desencorajam os adolescentes a buscarem a testagem diagnóstica, o aconselhamento profissional e adoção das práticas de prevenção de IST.^{6,16}

Assistência integral de enfermagem a adolescentes: promoção da saúde, prevenção de IST e ações de cuidado frente à infecção por HIV/aids

Ainda na Atualidade, é perceptível que as populações, em seus mais diversos seguimentos etários, possuem um conhecimento incipiente sobre a saúde sexual e reprodutiva, e não aplicam os conhecimentos adquiridos sobre o tema em seu cotidiano. Desse modo, mantém-se inseridas em um círculo vicioso, no qual a falta de saberes oportuniza o adoecimento, especialmente entre grupos mais vulneráveis mediante a adoção de CSR, a exemplo dos adolescentes e jovens.^{3,13,20,22-23}

Tendo em vista que os adolescentes compõem 25% da população mundial sexualmente ativa e que eles vivenciam uma fase de intensa transformação física e psíquica.¹⁹⁻²⁰ É de extrema relevância que esse grupo tenha acesso a projetos educacionais, como uma

forma de melhor orientá-los sobre os riscos da prática sexual desprotegida e os benefícios da prática segura e consciente.^{19,24}

Contudo, as ações de educação em saúde como estratégia de prevenção contra as IST não ocorrem de maneira longitudinal na maioria das escolas públicas brasileiras, restringindo-se as práticas de ensino tradicionais, as quais são caracterizadas pela segmentação dos conteúdos e métodos de memorização.^{3,16} Cabe mencionar ainda evidências de barreiras de acesso dos adolescentes aos serviços de saúde: medo de reconhecimento, falta de empatia no atendimento e pouca flexibilidade de horários dos serviços. Acrescenta-se ainda que o medo, o estigma e a discriminação interferem no acesso aos serviços de saúde por parte dos adolescentes.¹⁹

Neste contexto, insere-se a assistência integral de enfermagem a adolescentes no que tange as ações de promoção da saúde, prevenção IST e as ações de cuidado frente à infecção por HIV/Aids, destaca-se a importância da educação em saúde. Este processo pedagógico requer o desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo entre os envolvidos em *prol* da compreensão de cada trajetória de vida, além de se capacitar de forma contínua cada adolescente para a tomada de decisões de saúde para o autocuidado.^{3,6}

Cabe refletir ainda sobre a necessidade de se superar as concepções tradicionais e incorporar novas estratégias educacionais. Torna-se urgente a inovação das ações educativas em saúde em *prol* de uma educação transformadora.^{3,25} Isso por que, essas ações podem ser capazes de responder às necessidades intrínsecas e extrínsecas de adolescentes e favorecer a participação destes, apesar dos desafios característicos e peculiares a este público.^{11,24,26}

Desse modo, observa-se que o uso de tecnologias nas ações de educação em saúde, configuram-se como estratégias de cunho político e pedagógico capaz de superar o modelo tradicional. Desse modo, o novo enfoque dado esteia-se sobre a autonomia individual destes adolescentes na construção dos saberes, enquanto *corpus* de conhecimentos, tornando-os protagonistas do processo educativo em saúde em relação às IST.^{3,24}

Estratégias como estas tem viabilizado a promoção da saúde ao permitir de forma ordenada a elaboração, a organização ou a utilização de ferramentas e a manipulação por meio de processos dinâmicos e interativos. Além disso, observa-se a possibilidade do desenvolvimento de técnicas orientadas por equipamentos ou o uso de materiais eletrônicos que auxiliem nos campos da saúde coletiva bem como na abordagem dos adolescentes.¹¹ Acerca do uso de metodologias interativas, estas se apresentaram como potenciais ferramentas na educação permanente em saúde.¹⁶

Os profissionais de saúde que prestam cuidado

por meio de ações gerenciais, assistenciais, educacionais e de âmbito individual e coletivo em diferentes espaços de atuação como os enfermeiros, têm se deparado constantemente com tecnologias e sido desafiados a desenvolvê-las e aplicá-las a fim de facilitar o processo educacional para com os adolescentes.¹¹

Neste sentido, uma revisão integrativa evidenciou que a maioria dos estudos utilizou mais de um tipo de tecnologia educativa para realizar ações de educação em saúde com os adolescentes, contudo as ferramentas eletrônicas mostraram-se mais prevalentes, seguidas de matérias impressas e das oficinas educativas. As temáticas abordadas nos manuscritos que envolviam o uso das tecnologias, em sua maioria, foram: sexualidade, IST, HIV e Aids.¹¹ Desse modo, reitera-se a importância da presente investigação e da viabilização de estratégias educativas que sejam eficazes a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes de modo a englobar as tecnologias disponíveis e torná-las acessíveis a estes adolescentes.

Isso por que, o uso de tecnologias oportuniza o protagonismo dos adolescentes nos espaços públicos e de saúde por meio de uma participação emancipatória, estimulados a se tornarem atores ativos e reflexivos na experiência do ensino-aprendizagem.^{3, 25} Por meio de uma comunicação verbal e não verbal, os adolescentes deixam de serem meros expectadores e ganham total liberdade de expressar sentimentos, percepções e emoções a respeito das temáticas relacionadas a sexualidade e as IST.

Intervenções em formato de oficina, sob o uso de materiais impressos e especialmente de ferramentas eletrônicas, são estratégias pedagógicas potencializadoras para o processo de ensino-aprendizagem. Assim podem ser abordadas questões complexas inerentes a fase de adolescência, tornando os adolescentes protagonistas no reconhecimento de suas vulnerabilidades em saúde e dos CSR dotados.^{3,11}

Cabe acrescentar que, uma investigação que aplicou um aplicativo denominado de *Chatbot Val* que utilizava o nome de usuário do *Facebook*®, buscou disponibilizar orientações adequadas sobre IST para adolescentes em qualquer local e hora, com percepção de confidencialidade e por meio de simulador de conversação. Os autores concluíram que esta foi uma tecnologia educativa de amplo alcance, que poderia reduzir o número de IST por meio da prevenção e da quebra da cadeia de transmissão. Contudo, abordar a saúde dos adolescentes é imprescindível, visto o risco destes em relação às IST, ao considerar que eles passam por mudanças físicas, sociais e psicológicas, as quais podem gerar conflitos interpessoais e curiosidades a respeito do ato sexual e encontram, na internet, um meio rápido e confidencial de informações, muitas vezes, sem procedência.¹²

Outrossim, cabe considerar a necessidade do

desenvolvimento de materiais educativos voltados ao ambiente familiar, uma vez que, ainda se apresentam escassos para fomentar espaços de discussão entre os adolescentes e os membros familiares. Essa estratégia oportuniza o diálogo e a (re)produção de saberes entre ambas as partes, fornecendo, assim, esclarecimentos, aconselhamentos e troca de experiências e saberes sobre temáticas ainda poucos explorados ou considerados assuntos velados ou tabus familiares.^{3,6,11}

Acrescenta-se ainda que, outro estudo concluiu que é necessário trabalhar o conhecimento dos adolescentes, sendo este um desafio de suma importância, que requer o favorecimento das práticas sexuais seguras. Os profissionais de saúde e da educação devem valorizar o ambiente escolar como um ambiente de promoção da saúde e procurar por oportunidades para refletir sobre estratégias que favoreçam a criação de um ambiente de diálogo no qual o adolescente sinta liberdade de compartilhar suas experiências de vida, curiosidades e inquietações sobre sexualidade.²⁰

Dessa forma, tecnologias digitais em saúde, a exemplo dos *chatbots*, ganham uma importância estratégica, pois ampliam as possibilidades de pesquisa e compartilhamento de informações confiáveis, favorecendo o processo de aprendizagem de adolescentes. Com isso, foi possível desenvolver o *Chatbot Val*, uma ferramenta que oferece ao adolescente a oportunidade de interagir, com percepção de privacidade, com um robô programado para guiar decisões simples em prol da promoção da saúde sexual e reprodutiva.¹² No entanto, novas metodologias ativas de ensino, como a *Gamification*, são capazes de melhorar o processo ensino-aprendizagem do adolescente sobre vários temas da saúde, incluindo a infecção pelo HIV e os seus desdobramentos merecem destaque.¹⁶

Por fim, cabe acrescentar que as pessoas que vivem com HIV possuem ainda outras prioridades, problemas e preocupações, que incluem as dimensões: físicas (dor e o desconforto, sintomas gastrointestinais como diarreia, falta de apetite e náuseas, fadiga, verrugas e herpes) decorrentes do primeiro tratamento para o HIV; cognitivos (tonturas, dificuldades de memória e concentração); psicológicos (distúrbios de sono, ansiedade e depressão); sociais (isolamento social e a solidão); preocupações com o bem-estar (moradia insegura ou compartilhada, que entra na questão do sigilo, visto a necessidade de muitas vezes esconder a medicação; além da preocupação sobre suas condições de vida e saúde e dúvidas diversas sobre como manter uma vida saudável.¹

De acordo com o Parecer do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) nº 250/2016, o diagnóstico precoce do HIV e de outras IST é essencial para reduzir a transmissão vertical, no qual a estratégia de triagem por meio do teste rápido presente na Atenção Básica (AB), deve ser adotado visando-se a identificação e

redução de novas transmissões, além de possibilitar o encaminhamento para o diagnóstico via exames complementares bem como para a definição do tratamento.^{9,27-28}

São destacados ainda que o enfermeiro tenha competência técnica e legal para a realização do aconselhamento pré e pós-teste diagnóstico do HIV e de outras IST, para a emissão de laudos, solicitação de exames, encaminhamentos, agendamentos e eventos que exigem a sua supervisão ou orientação. O teste laboratorial Elisa é o mais utilizado para o diagnóstico preciso da infecção através da identificação de anticorpos contra o HIV no sangue.^{3,9}

O papel do enfermeiro é relevante para a promoção da saúde de adolescentes, principalmente na AB, em relação à abordagem do HIV/Aids são executadas diversas técnicas que relacionam tecnologias: 1). Leves como o acolhimento e a escuta; 2). Leveduras como orientações, consultas e; 3). Duras, a exemplos da coleta e realização dos testes etc., destacam-se o trabalho humanístico e gerencial sobre a equipe multiprofissional, da pessoa cuidada e de seus familiares.^{9,26,29}

Como implicações deste estudo para a prática profissional de enfermagem em saúde coletiva e nas ações de (auto) cuidado voltadas a adolescentes, destacam-se, a necessidade de direcionamento de fomento a mudanças nas práticas e abordagens de cuidados dos profissionais da saúde e educação, bem como desenvolvimento de políticas públicas que visem a redução do CSR pelos adolescentes.

Considerações Finais

Ao refletir sobre as intervenções do enfermeiro frente a adolescentes com diagnóstico de infecções pelo HIV/Aids cabe realizar algumas reflexões finais, sendo a primeira delas de que a sexualidade é percebida de diferentes formas segundo o gênero e ainda obedecem a determinantes socioculturais que corroboram com o aumento do número de adolescentes que vivem com o HIV/Aids. O enfermeiro é essencial na execução de estratégias de diagnóstico precoce, prevenção e controle de IST a nível primário de saúde. Dentre as ações e intervenções de enfermagem cabe destacar o seu papel educativo e à necessidade de que este processo educativo seja inclusivo e inovador e atrativo aos adolescentes com a inclusão de tecnologias acessíveis a estes.

O desenvolvimento dessa pesquisa oportuniza novas reflexões aos enfermeiros e demais profissionais de saúde quanto a importância de se abordar a sexualidade, as práticas sexuais e a vulnerabilidade de adolescentes as IST, com destaque ao HIV/Aids no atendimento e acompanhamento dos condicionantes/marcadores sociais e de saúde a ser realizado ainda na AB por meio de consultas individualizadas, aconselhamentos,

acolhimento de demanda espontânea, proposição de ações educativas em saúde, dentre outros.

Por fim, elucida-se ainda a obrigatoriedade da adoção de uma postura profissional ética, desprovida de preconceitos em toda e qualquer abordagem de (auto) cuidado destes adolescentes, que seja livre de estigmas e barreiras na abordagem da sexualidade, da assunção de riscos de infecções por HIV/Aids e demais IST.

Desta forma, espera-se que os resultados desta investigação, corroborem com novas reflexões sobre as formas de olhar e de cuidar de adolescentes de modo a englobar assuntos como a sexualidade, práticas sexuais, prevenção de IST, e quando identificada a infecção por HIV/Aids o redimensionamento das ações e/ou incentivos ao (auto)cuidado, o profissional enfermeiro possa ser acolhedor na assistência multidimensional pautada numa visão holística, humanística e interdisciplinar.

Considerou-se como possível limitação, o reduzido número de investigações recentes que descrevessem as ações e competências do enfermeiro que destacassem estratégias de cuidados a adolescentes que convivem com o HIV/Aids. Para sanar tal limitação, a estratégia adotada foi a inclusão de protocolos assistenciais, diretrizes clínicas, *Guidelines* e Cadernos de Atenção Básica (CAB) que abordassem o cuidado às pessoas com HIV/Aids.

Recomenda-se a realização de novas pesquisas de campo nos diferentes delineamentos metodológicos que abordem no campo da saúde coletiva, a sexualidade, a prevalência de IST, as estratégias de enfrentamento, bem como as ações de cuidado realizadas pelos enfermeiros junto aos adolescentes frente a infecção por HIV/Aids de modo a contribuir continuamente com novas evidências para o replanejamento de ações de (auto) cuidado na assistência de enfermagem no que tange a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis- PCDT-IST 2020 - Versão Revisada. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília (DF): MS, 2020.
2. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria MS/SCTIE nº 42, de 5 de outubro de 2018. Torna pública a decisão de aprovar o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2018, seção I: 88.
3. Melo LD. Conhecimentos e comportamentos de universitários sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis: estudo de método misto [Tese de Doutorado - Universidade do Estado do Rio de Janeiro] - 2022. 225p.
4. Queiroz CM, Arreguy-Sena C, Krempser P, Leonel M, Melo LD. Triangulation of methods in social representation: self-injection of drugs in (ex)users with hiv. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2014;4(3):1229-47.
5. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde.

Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Recomendações para a Atenção Integral a Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids. Brasília: MS, 2013, 120p.

6. Marinho DFS, Spindola T, Antunes RF, Costa CMA, Oliveira DC, Woodtli RR, et al. Percepção de jovens universitários acerca da sexualidade e os fatores intervenientes. In: Ciências da saúde: inovação, pesquisa e demandas populares. 1 ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora E-publicar, 2022; 2:394-412.

7. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de rotinas para assistência de adolescentes vivendo com HIV/Aids. – Brasília: MS, 2006.

8. Organização Pan-Americana De Saúde (OPAS). Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids - Unaid. Estatísticas Mundiais sobre o HIV 2021. Folha de Dados 2021.

9. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica: manual para a equipe multiprofissional. Brasília: MS, 40p., 2017.

10. Fantino M. Métodos de pesquisa. PPGSI - EACH - USP 2015. São Paulo: USP, 2015.

11. Dourado JVL, Arruda LP, Ponte KMA, Silva MAM, Ferreira-Júnior AR, Aguiar FAR. Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa. *Av. Enferm.*, 2021; 39(2):235-54.

12. Mendonça VM, Mendonça AM, Maciel NS, Matos MF, Souza IM, Oliveira AWN, et al. Desenvolvimento de chatbot para adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis. *Enferm. Foco*, 2021;12(3):533-9.

13. Spindola T, Fonte VRF, Francisco MTR, Martins ERC, Moraes PC, Melo LD. Práticas sexuais e comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis entre estudantes universitários. *Enfermagem Uerj*, 2021;29:e63117.

14. Oliveira BI, Spindola T, Melo LD, Marques SC, Moraes PC, Costa CMA. Factors influencing condom misuse from the perspective of young university students. *Revista de Enfermagem Referência*, 2022; 1(1):e21043.

15. Spindola T, Oliveira CSR, Costa DM, André NLNO, Motta CVV, Melo DL. Use and negotiation of condoms by nursing academics. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, 2020; 10:81-91.

16. Silva NM, Rego TLH, Mendonça LL, Costa ML, Nascimento EGC, Maia AMLR. Nível de conhecimento de adolescentes sobre a infecção pelo HIV: uma relação com autocuidado e comportamentos de risco. *Enfermería Actual en Costa Rica*, 2022; 43:1-14.

17. Barbosa DJ, Gomes AMT, Gomes MP, Melo LD, Paes LS, Soares GO. Social representations of drug users for the Catholic Church: the implications for their care. *Revista de Enfermagem UFPE online.*, 2021;1:244507.

18. Melo LD, Jeremias JS, Shubo AFMF, Taroco FE, Spindola T, Gomes-Filho W, et al. Smoking, systemic arterial hypertension and pandemic of Covid-19: a Freudian psychoanalytical analysis. *Research, Society and Development*, 2020; 9(11):e57891110240.

19. Souza VDD, Ratuchne EDS, Shibukawa BMC, Merino MDFGL, Furtado MD, Higuraashi IH. Barreiras de acesso aos serviços de saúde aos adolescentes com HIV/Aids. *Nursing (São Paulo)*, 2022; 7134-50.

20. Souza IRF, Cabral GG, Silva LM, Costa BA, Pinto ICT, Silveira FJF. Conhecimentos de adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas*, 2018; 2(2):6-13.

21. Lopes TMAS, Costa COM, Barreto CSLA, Martins-Júnior DF, Galvão LR, Rosário WO, et al. Cenário epidemiológico dos casos de HIV/Aids na adolescência e juventude no estado da Bahia. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022;15(20):e9563.

22. Melo LD, Spindola T, Brandão JL, Taroco FE, Fernandes MTACN. Prevenção de infecções sexualmente transmissíveis por jovens universitários: reflexões à luz da teoria do conhecimento de Johannes Henssen. *Research, Society and Development*, 2021;10(2):e43110212735.

23. Henssen J. Teoria do conhecimento. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

24. Melo LD, Sodré CP, Spindola T, Martins ERC, André NLNO, Motta CVV. Prevención de infecciones de transmisión sexual en los jóvenes e importancia de la educación para la salud. *Enfermería Global.*, 2022;1:88-101.

25. Freire P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

26. Caldeira EAC, Fernandes ROM, Melo LD. Assistência de enfermagem na atenção básica: subsídios ao cuidado humano nos diferentes contextos de saúde. Piracanjuba, Goiás: Editora Conhecimento Livre, 2021, v. 1: 97p.

27. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Parecer nº 259 de 09/11/2016: decisão do Cofen à solicitação do Ministério da Saúde a Respeito do Parecer Normativo nº 001/2013. Brasília: Cofen, 2016.

28. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2017.

29. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 2446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Brasília (DF); 2014.